

GAZETA DA
PARAHYBA

17 DE NOVEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

Avulso do dia
Do dia anterior

60 rs.
400 rs.

PARAYBA DO NORTE

QUINTA 17 DE NOVEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 38000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno... 148000
Sem... 85000—Trim... 43000

N.º 446

GAZETA DA PARAYBA
folha de maior circula-
ção na Provincia.

corrente em diante não me-
... assignaturas para a capital
... de tres mezes, meçada
... será extensiva a todos os
... de Janeiro de 1890

o vai pela Ponta

MO: O movimento actual — As
... novas — sua urgencia — O
... de barcaças — A e casez d
... A falta de cajús — As difficul-
... de boa agua — A necessidade de
... a Ponta — A chegada das
... — A E. F. conde d'Eu
... em outros annos vinha á
... impellido pela fatididade d
... á procura de bons aros,
... ordar-se da tran quillidade,
... dismo, da monotonia quasi
... adora que encontrava-se
... modo a desgostar dentro de
... o espirito d'aquelles
... inentemente sociaveis não
...avam essa especie de asce-
... gado; ao passo que os so-
... egoisticamente: misan-
... aquelles que o voluntaria-
... riam para si a prisão cellu-
... gabinete ou de uma alco-
... adiam-se em intima satis-
... estreitos limites de suas
... de gozos e do seu modo
... rrender a vida.

o caso é todo outro, e por
... parte nota-se o movimento, a
... o bolicio: o bello sexo em
... alegre e parladora convi-
... alastrando-se pela praia,
... almente a nota encantadora
... a Ponta, que com muito
...to adquerio os fóros, senão
... ao menos de uma excellen-
... de banhos, muito frequenta-
... a convivencia e concorren-
... rosamente para introduzir
... ta sociedade parahybana,
... retardataria, e pouco inclina-
... vações, os bons habitos hy-
... das sociedades mais cultas.
... ento nota-se por toda parte
... cavalheiros que têm ne-
... capital fazem viagens dia-
... njeitando-se aos incommo-
... vae-vem, que afinal de
... constitue uma parte impor-
... villegiatura, concorrendo
... os bons resultados hygie-
... nomicos.

ativamente a essa agitação
... se a factura das habita-
... variados aspectos, de ta-
... diferentes, em diversos
... da praia; ha seguramente
... duzia de casas em con-
... o que é muito para a Pon-
... dendo-se ás condições do
... extrema difficuldade de ma-
... de o barro até a madei-
... aqui chegam por alto pre-
... ainda ao facto de passár-
... ou que a capital não se o-
... a casa. Algumas das no-
... são verdadeiras casas
... dimensões e pelo as-
... do que o stylo chate, mais
... modificado, para ada-
... maneira do viver das pra-
... a ser introduzido aqui,
... maior successo, assim co-
... substituindo aquelle syste-
... de habitações usado na capital,
... outro mais pittoresco e mais
... mais

todos da capital, e que só á ultima
hora lembraram-se de edificá-las,
por estarem todas as casas do logar
alagadas com muita antecedencia.
Enquanto é grande movimento
em terra, no mar augmenta tam-
bem o trafego de barcaças do norte
a sul e vice-versa, offerecendo um
aspecto animado á navegação as
diversas manobras, habillmente di-
rigidas, para evitar o choque com
as curras do pesca e para aprovei-
tar o vento favoravel, executadas
por habilissimas pilotos. Em segui-
da as barcaças cruzam em todos os
seortidos o mar as jaugadas de pesca
a procura do peixe que deve ser
consumido pela população alven-
ticia que existe actualmente aqui,
mas é debalde que os pobres
homens, laboriosos e de uma cora-
gem muitas e repetidas vezes pro-
vada nas terriveis lutas que sus-
tentam contra as furias das enca-
dentas das duas forças mais for-
taes da natureza — o mar e o
vento — é debalde que os pescado-
res tiram as suas linhas á agua,
ou que percorrem de s vezes por
dia as curras, o resultado tem sido
sempre negativo e ninguem sabe
explicar, nem o deca saber dizer, a
razão d'essa deficiencia, quasi ca-
rancia absoluta de peixes na pre-
sente safra, como dizem aqui: a
verdade é que o peixe tem diminui-
do de modo notavel na costa e mes-
mo no alto mar; e o que é apanha-
do não é sufficiente para o consumo
ordinario da Ponta e menos para o
excesso de população que ha pre-
sentemente.

Com a falta de peixe coincide a
arizencia do cajú, que, com o coco
verde, constitue a maior preocupa-
ção da gente que vem a praia: a
falta de chovas regulares não per-
mittio ainda a fructificação do caju-
eiro, o que realmente é lamentavel
debaixo do ponto de vista therapu-
tic — para os que acreditam nas vir-
tudes medicinas depurativas do a-
gradavel succo, ao passo que con-
traria positivamente as vistas dos
amadores da pinga nacional, que ve-
em no cajú um pretexto para ma-
gnificas e repetidas libações.

A difficuldade de boa agua pota-
vel sempre constituo um incom-
modo para quem dispõe-se a pas-
sar o verão aqui; pois quem não
supportar a má qualidade d'agua,
obtida allias de peços muito im-
perfeitos, cavados á esmo na areia,
tem que mandal-a vir, por preço um
tanto salgado, ou do Forte — Velho
ou da capital; e por isso fala-se
muito aqui na conveniencia de a-
gular-se a Ponta, o que alem das
vantagens inherentes a toda agula-
gem propriamente dita, segundo o
rigor da moda, traz mais a de esta-
belecer-se aqui um deposito d'agua
regular e abundante para lava-
gens, banhos e outros misteres, que
não exigem as boas qualidades de
uma agua potavel normal.

Mas apozar de tudo continua sem-
pre a engrossar a corrente de vera-
nistas, e mais de uma scena impa-
gavel, ligada ás mudanças, cheias
de incidentes comicos está a pedir
uma descripção especial... convin-
do não esquecer a E. F. Conde d'Eu,
que na forma do louvavel co-stu-
mo não deixa de progar peças ao publi-
co-viando, que entre nós é o ani-
mal mais pacato e tolerante que
existe e que é tratado pela gerencia
com a mesma attenção com que são
tratadas as sardinhas pelos embar-
cadores de Nantes, como succedeo
aos caiporas que na quinta feira re-
gressaram no trem da mala, os qua-
es vinham empilhados, em numero
de uns trinta e tantos, em uma
jaula, que mal accommodaria uma
duzia de cabritos ou de porcos.

Nemo.

RECORDAÇÃO

Habituei-me á vellos á tarde, debru-
çados todos tres na janella.

Quando voltava da repositição com
a cabeça pesada do estupo trabalho
de empregado publico, experimentava
uma ineffavel distracção em contem-
plar essa difosa familia.

Separado d'elles apenas pela distan-
cia de um pequeno pateo, ouvia a alé-
gre lazarelle do menino, interrom-
pida a cada instante pelo estrepito de
fortes beijos. Sentia que elles eram fe-
lizes e dignos de inveja.

A mulher era loura, e quando seus
grandes olhos azues se erguiam para
o marido, lia se nelles um amor pro-
fundo, misturado de ternura e respei-
to.

Elle era um simples operario, sem
dinheio, mas sua longa cabelleira gas-
tanhá s'ella para traz lhe dava um ar
de artista ou de poeta, accentuado ain-
da por sua foz pallida e seu semblan-
te melancolico. — Um dia, na rua, me
achei face á face com elle. Sem hesi-
tação, sem falsa modestia, dirigio-se
a mim e me disse: «Sr., não tenho
a honra de vos conhecer, mas creio
que tomareis interesse por meu peque-
no Jacques.»

Quereis ser meu amigo? Isto foi
dito em um tom tão simples, com tanta
franquesa que me commoveu.

Apertei a mão do pobre rapaz e
desde então entrei na intimidade da
encantadora menage. ... Passava todas
as tardes com elles e me sentia mel-
hor naquelle meio onde tudo respira-
va honestidade. Por vezes Mauricio
nos expunha seus projectos para o
futuro: queria accumular uma peque-
na fortuna para poder dar solida e-
ducação ao filho. Ah! se elle chegas-
se a ser artista, pintor, por exemplo,
que alegria para sua velhice! «Vede,
exclumava elle, sou um simples ope-
rario, sem instrucção, mas compre-
hendo quanto é bonito correr terra á
procura da vida, como é nobre fazer
uma obra que subsista. Vae, meu Jac-
ques, vae, eu ganharei dinheiro para ti,
e, livre desse cuidado que estorva
as mais bellas vocações, virás a ser
uma celebridade, e nós teremos orgu-
lho de nosso filho, não é, Maria?»

Então, ella se levantava e por uni-
ca resposta, tomava em suas mãos a
cabeça do pequeno Jacques e imprin-
mia-lhe muitos beijos na fronte...

Uma tarde, como eu batesse á por-
ta segundo o costume, Maria veio a-
brir-me com o semblante transformado.
«Falle baixo, Jacques está muito
fatigado. Tem soffrido da garganta to-
do o dia. Tem febre e meu filho! Meu
Deus, meu Deus, dizia ella solu-
çando, temo pensar em uma des-
graça!»

Ora esta! respondi para mim, a
as mães são todas as me-mas: por
um nada, e-las abatidas. Jacques está
apenas indisposto, graças a Deus.»
Ella sacudiu a cabeça, tristemente, sem
me acreditar... Dois dias depois, o
pequeno Jacques morreu de erup.

Logo depois da triste cerimonia,
corri a casa d'elles, e encontrei Mau-
ricio acordado junto ao leito do me-
nino, cobrindo de beijos longos o ves-
tidinho branco que lhe vestiam aos
domingos. Ouvindo meus passos, er-
geo grandes olhos espantados sem
me reconhecer, e ou, não achando
coisa alguma que lhe dizer, em pé,
diante d'elle, vivo modo...

Durante muitos mozes, viveu em
uma agonia lenta. Não conta mais e
parecia nada comprehender. Não lu-

mais para o trabalho, e antigamente
tão zeloso de duas rozeiras que vico-
javam na janella, deixou os galhos dis-
secaes e coravam tristemente...
Finalmente, extenuado, deu documen-
to o ultimo suspiro nos braços de Ma-
ria, repellido: «Jacques, meu Jac-
ques.»

Era passado já um anno que Mau-
ricio tinha morrido.

Maria despediu-se de mim, par-
tira para a provincia para a compa-
nhia da mãe, que havia dito.

Subia eu os Campos Elviesos, quan-
do de repente, meus olhos foram des-
pertados por uma brilhante victoria
em que se ostentava uma mulher des-
lumbrante julguei um sonho. Mas
não. Era ella mesma! Maria! Vi-
me e fazendo parar a victoria, desceo
e chegou-se a mim.

«Admirai-vos sem duvida de me
ver nesta carroçagem!

Como isto se faz? Para que vos diz-
er? Aos vossos olhares indignados,
comprehendo que adivinhastes. Mau-
ricio morreu, nada me deixou. A
miseria chegou e a miseria á queda
só vae um passo. E-l-a! — Eu deveria
ter morrido antes!

Apesar de tudo, Sr., se de bom pa-
ra mim uma ultima vez? Nãoousei
voltar ao tumulto onde elles dormem
juntos. Tenho medo de perturbar seu
reponso, manchando-lhes a habitação.

He lá, por favor, e promettei-me
depór no jazigo todas as semanas um
pequeno ramalhete de rozas. Ah! se
eu tivesse sabido! Mas, quando a gen-
te resolve do despenhadero, não po-
de mais se deter: calhe. E' muito tar-
de. Adeus! Não vos esqueçais de mi-
has rozas! Mauricio amava tanto as
flores! E meu pequeno Jacques, que
dirá da sua mãe, lá no céu? ...

Adeus! Adeus!

Recollido a casa, olhei muito tem-
po a pequena janella em que se acha-
va ainda o vaso que continha as ro-
zeiras de Mauricio. Toda aquella fe-
licidade passada me voltou ao espiri-
to e comecei a chorar...

Na manhã seguinte fui ao cemiterio,
e, desde esse dia não deixei passar
uma semana sem levar um ramalhete
de rozas ao tumulto de Mauricio e de
Jacques.

HENRY CAEN.

O empregado publico e o frade

Os frades não eram mandriões.
Não eram mandriões porque eram
intelligentes, e a intelligencia obedece
e-mo o coração ou o estomago ás leis
geraes da vitalidade, trabalhando sem-
pre. Os frades eram simplesmente ego-
istas. Lançae os olhos aos ultimos
seculos do trabalho, e vede se al-
gum outro trabalho encontraes de não
alem dos que deixaram os frades. In-
t'roga-os: respondem-vos os Bernar-
dinos, os S.uzas, os Lucenas, os
Britos, os Vieiras... e, com estes e
com centenas d'outras, a litteratura
e a eloquencia, a philosophia e a his-
toria, a architectura e a lingua, tudo
finalmente quanto as gerações que fo-
ram legum ás gerações que não de-
vir. De vós outros que os calumni-
veis nem um só nome resta que
transpareça d'entre os vestigios pro-
fundos e inextinguiveis que o frade
deixou no paiz em que jornadaava,
mendicante do progresso, de cada e
alforgo.

Observae agora quem recebeu essa
herança da civilização, para a trans-
mittir acrocantada á posteridade, e
encontrareis o empregado publico,

São mais ou menos empregados do
Estado os vossos architectos, os vos-
sos pintores, os vossos litteratos, os
vossos philosophos, os vossos histo-
riadores, os vossos poetas, os vossos
sabios... Occorre-vos o nome d'uma
que o não seja? Bem se occorre á
responsabilidade e a vergonha do Es-
tado, que vos permite individualar al-
gum, de cujo trabalho a guerra, com-
voso seus alicios, se encarregou de
remunear socialmente, pensados e nos
labios descorados o aljido luto da
miseria.

Entre o frade e o empregado pu-
lico ha, porém, uma diferença ra-
dical: é que este não é, como o pri-
meiro, egoista e avaro.

O frade edificava para si su opor-
tunos palacios, cujos tumbrões vo-
luntaria transpor. O empregado publico
vive n'um terceiro andar que vos
arrendes por quatro annos...

O frade ban pesteria... e em-
gostava a grandeza de sua casa e
as delicias do jantar que se lhe
esmalta da que se vendia na portua
da mosteira. O empregado publico
comumente ta casa de pasto, fume o
assim em uma industria com que vos en-
riqueceis, comendo como verdadeiros
bernardos e convenendo-lhe o ell'ora
um pastel de nata feito com as mes-
mas ingredientes que tinham dado na
vespera uma salada de lagosta e no
ante-vespera pato com azitivas.

O frade pedia-vos pelo amor do
Deus o luto da camisa e o luto do
habito, e vós daveis-lhe para salvar a
vossa alma o burel e o luto. O em-
pregado publico pede-vos o distincto
favor de lhe fazer-lhes um par de cal-
gastaria para se vestir completamente
para tres annos, e vós na daes-lhe
com a calça a conta, e depois da conta
a penhora.

O frade offereria a alguns dos vos-
sos pobres uma tgehi de caldo e uma
falia de pão. O empregado contribue
para vos sustentar um asylo de men-
dicidade, um asylo da infancia, um de
orphãos, outro de velhos, outro de
entrevados, e concorre aos espectac-
los que se organisam em beneficio
dos infelizes: beneficio em D. Maria,
beneficio em S. Carlos, na Trindade,
no Curo, no Gynnasio, no Salitre e
no Campo do Sant'Antu, e aos leilões
de prendas, aos bazares, ás loterias e
ás rifas, para os pobres operarios,
para os operarios pobres e para os
operarios, devendo de-lhe-se de tu-
do que só os operarios são pobres
n'esta terra, quando p'lo contrario
vemis que só enriquecem os arcaia-
tes, os sapateiros, os seguros, os ser-
calleiros, os padeiros e finalmente
todos os membros d'essa classe ope-
raria para a qual no entanto se vão
fazendo sempre beneficos, rifas, ba-
zares, leilões, para seu abrigo, para
seu amparo, para seu ensino e con-
forto.

Finalmente o frade era rico e o em-
pregado publico e o frade. O primeiro
enthesourava, accumulava e a ferro-
lha para a ordem que recebia do
povo. O segundo devava integral-
mente ao povo quanto o paiz lhe pa-
ga.

O frade só indirectamente se en-
civileza da sua sociedade. Não
de actua e de ludo ta e de ludo
mente, pela sua educação, a
dada e pela sua educação e de ludo
intelligencia.

Este primeiro de ludo ta e de ludo
actualmente está em media es-
cussultar com o profeta da rida e
na configuração de sociedade, de ludo

Preparados carbonicatos de CALVERT Agentes

Jayme Seixas C. Loja do Pelicano

SABÃO DE GLYCERINA perfumado e antiseptico, adaptado a amaciar a pelle...

SABÃO ANTE-MOSQUITO convem á pelle mais sensivel, protege contra o contagio de molestias e mordeduras de mosquitos e moriçocas.

SABÃO DOMESTICO proprio para lavagem de roupa de doentes.

SABÃO PARA CÃES desinfecta da morrinha e mata instantaneamente as pulgas.

SABÃO MASSA para lavar cavallos, bois, vaccas, cães; destrói as pulgas, percevejos e quaisquer outros insectos...

SABÃO DE TOILETTE desinfectante, puro, agradavelmente perfumado, actua de modo saudavel sobre a pelle...

PASTA DE CEREJA perfumada, alveja os dentes e destrói a carie.

DENTO PHENOLENE, agua dentifricia a melhor do que se pode usar.

BORO-PHENOL, pó para lavagem de casas, paredes, quartos de doentes.

PO' CARBOLICADO, desinfectante e preservativo de molestias contagiosas.

VAPORADOR CARBOLICO, util para desinfumar as casas e afugentar as moscas, marcas e outros insectos.

ZONWEISS

Especifico para limpar dentes, perfumado e inoffensivo. Da analyse chimica a que procederam os intelligentes pharmaceuticos...

VENDEM

Jayme Seixas & C. LOJA DO PELICANO

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4:000:000

JOGÃO UNICAMENTE 2500 NUMEROS EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 60. thesoureiro-concessionario, José Varandas de Carvalho.

ATENÇÃO VER PARA GRER

RUA CONDE D'EU N. 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemes...

CORTES de cazemira de cores, bonitos padrões para CORTES de fustão para collete, bordados a seda por CORTES de vestido de merino bordados a seda por MERINO'S de cores bordados e de quadros de LANZINHAS de quadros

CORTINADOS para cama ZE' HIRE'S de quadros, fazenda larga SETINS de quadros modernos para CAMBRAIA de salpicos brancos e de cores CAZEMIRA de cores em peças, lindos desenhos DITAS pretas diagonal de FICHUS de diversas qualidades a preços BRAMANTE de linho e de algodão e linho RENDA hespanhola de cores CHAPEUS de sol de todas as qualidades COLLARINHOS e punhos pa a homem MITINS de cores, lindos desenhos, p...

E outras muitas fazendas, como seções: macp... algodões, lãtas, brins, cambrats, chales, toailas felpudas, pano da costa, lãlhado, dr moderna para meza, meia, lençoes, alpacas pretas, merino setim, e mizas: lãtas e francezas de cretine, esguão de linho, espartilhos, meias para homem sras. e meninas, miudesas diversas, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho mencioná-los.

Assim como tambem tem completo surtimento de calçados do acreditado fabricante Bostock.

SÓ NA LOJA DE FAZENDAS

24 RUA CONDE D'EU N. 24

OFFICINA MECHANICA

FELIX DE BELLI & C.

68 Rua Conde d'Eu 68

Esta officina, achando se completamente montada com os melhores aparelhos modernos, está preparada para concertos de toda e qualquer machina, faxas e mais artigos para engenharia.

Fabrica tambem, como nas melhores officinas de Europa, bombas de latão alambiques de cobre, para fazos, desde os de um centimetro de diametro até os de trinta; torneia qualquer peça de ferro ou de outro metal assim como inumeras ferragens, que tornaria enfadonho mencioná-las

TINTAS

Vende-se alvante de zinco, oleo de linhaça e outras tintas em grande ou pequenas quantidades e por preços baratissimos.

45 RUA CONDE D'EU N. 45

DESPENSA FAMILIAR

CUSTODIO FIGUEREDO RUA CONDE D'EU 19 A

Neste estabelecimento, unico no seu genero nesta capital, encontra-se sempre especialidades em soccos e molhados, recebidas directamente.

Ven le por preços baratissimos os seguintes:

Vinhos, licores, lãter, conservas, ervilhas, mostardas, pa-os, azeitonas, pe-xe, doces, batatas, inglesas, chá, café, velas, especiarias, assucar branco e mulatinho, flambie, chocolate, massas para sopa, vinho especial de esvada, ameixas, charutos, cigarros, cachimbos Agua Sauerbrunnen para mesa etc. etc.

DESPENSA FAMILIAR CUSTODIO FIGUEREDO

19 A RUA CONDE D'EU 19 A

VAPORES

MACHINAS

SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos dos mais acreditados fabricantes, bem como machinas americanas de 14 a 50 serras, esvilo novo e serras inteiras. Vendem barato e a dinheiro para acabar.

PREPARADOS DO DR. AYER

E' unico agente dos preparados do Dr. Ayer nesta provincia o Pharmaceutico José Francisco de Moura, o vende por preços muito reduzidos: A salsa de Ayer, o Peitoral de Cereja, as Pilulas Catarticas, o Remedio para Seções e o famoso Vigor do Cabello.

45 RUA CONDE D'EU 45

PHARMACIA CENTRAL

(11)

CAROÇO D'ALGODÃO

VENDE SE

NO ARMAZEM DEB. JOÃO

COMMERCIO

PARAHYBA 17 DE NOVEMBRO DE 1889

Preços da praça

46 de Novembro Algodão 1º sorte 353 a 360 rs. por kilo Algodão de sorte mediana 286 293... por kilo Algodão de 2º sorte 226 rs... por kilo Algodão do sertão 366 a 373 rs... por kilo Sementes de algodão 100 rs... por 15 kilos Cerejas secas e salgadas 338... por kilo

ALFANDEGA

De dia 1 a 13 44:799415 Rendimento de hontem 4929230 Dado e dia 1º 45:202945

CONSULADO

Rendimento de hontem 1:783942 Dado e dia 1º

Ponto da semana de 11 a 25 de Novembro 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. Aguardente de canna litro 200 idem 150 Sementes de algodão kilo 616 idem 205 Algodão em sã idem 800 Arroz em sã idem 100 idem 500 idem 20000 idem 200 idem 200 idem 200 idem 200 idem 200

Table with 2 columns: Item description and Price. Items include Ditos somenos, Ditto mascavado, Pontas de boi, Café bom, etc.

Table with 2 columns: Item description and Price. Items include Bruto secco ao sol por 15 kilos, Relame por 15 kilos, etc.

Table with 2 columns: Item description and Price. Items include MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO, Em 4 de corrente etc.

Advertisement for EMULSÃO DE SCOTT DO OLEO PURO. Includes image of a man carrying a large fish on his back and text describing the product's benefits for various ailments.